PRONUNCIAMENTOS DA 12 ª SESSÃO ORDINÁRIA DA 4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 18ª LEGISLATURA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR REALIZADA NO DIA 09 DE MARÇO DE 2020

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHORA MARIA MADALENA OLIVEIRA FIRMO** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 09 DE MARÇO DE 2020 – **TRIBUNA POPULAR**

Exmo. Sr. presidente da Mesa Diretora da Câmara Municipal de Salvador, através do qual saúdo os demais edis desta Casa com extensão a toda a Mesa Diretora; minha saudação especial à minha colega, companheira, Marta Rodrigues, a qual chamamos carinhosamente de Martinha, através também da qual eu saúdo todas as mulheres presentes nesta Casa; minha saudação às minhas companheiras Lucivaldina, secretária de Mulheres da CUT Bahia e Gilene, a nossa secretária de Igualdade Racial, que me acompanha nesta tarde, nesta sessão.

Estar aqui, na Câmara de Vereadores de Salvador, neste momento, nos orgulha muito, porque eu faço parte da Central Única dos Trabalhadores, a CUT-Ba, venho, Martinha, da agricultura familiar, mulher agricultora familiar do semiárido da Bahia e sou testemunha do quanto nós, mulheres, sofremos e

fomos colocadas à margem da sociedade, ao longo desses anos todos. Nós estamos neste mês de março celebrando o Mês da Mulher, não porque é apenas este mês, mas o mês de março é o mês em que chama atenção - inclusive, eu gostaria de chamar atenção dos meus colegas vereadores que estão na Casa, porque a temática da mulher não diz respeito apenas a nós, mulheres, essa temática diz respeito a toda a sociedade, porque nós somos mais da metade da população e mãe da outra metade.

Portanto, estar aqui hoje, na Câmara de Vereadores, para trazer esse tema da luta permanente das mulheres em defesa delas e da sociedade. Nós não representamos apenas aqui as mulheres trabalhadoras, que são vinculadas ou ligadas ao movimento sindical ou ligadas à CUT, a Central Única dos Trabalhadores ou demais centrais. Nós lutamos pela igualdade de gênero, nós lutamos por direitos iguais, em todas as áreas, nós lutamos por salário igual para trabalho igual.

E estar aqui hoje, para nós, significa dizer que nós podemos estar onde nós quisermos estar. Nós lutamos para chegar ao Parlamento, nós lutamos para chegar no espaço da política, porque nós sabemos o que dói na nossa pele, nós sabemos, o que é Martinha, Lucivaldina e demais mulheres nesta Casa, nós sabemos o que significa para nós não ter direito à creche, a mulher trabalhadora não tem direito à creche, para colocar os seus filhos e ter a condição real de trabalhar. Nós sabemos o que a mulher sofre quando não consegue ter o direito ao acesso à

saúde pública de qualidade. Nós sabemos o que a mulher sofre quando ao longo dos anos foi dito a ela que não poderia estudar, que a ela era relegado o papel de cuidar dos filhos, do marido e, portanto, ela não tinha direito a estudar, como muitas não conseguiram estudar.

E eu sei que este Parlamento aqui é formado de maioria absoluta de homens, e eu perguntava para minha companheira de luta do PC do B, quantas mulheres nós temos na Casa, e ela dizia sete. Claro que na cabeça do homem, talvez, passe um filme, se mais mulheres entra à Casa, alguns homens têm que sair. Mas nós lutamos por igualdade, como já falei, porque ao longo da nossa trajetória isso nos foi negado.

Tem agora um estudo recente do Observatório do Legislativo Brasileiro, que traz a dura realidade da representação política no nosso Congresso, no nosso Senado, na nossa Câmara Federal. E traz um estudo que a mulher começou a votar em 1932, e só em 1933 que elegeu a primeira mulher ao Parlamento. Mas de lá para cá, passados quase 100 anos, de 513 cadeiras na Câmara Federal, as mulheres ocupam apenas 77 delas, num total de 15%, o que nos deixa muito abaixo dos outros países da América Latina e do Caribe, que chegam a média de 30%. Então, nós temos que ainda lutar muito, batalhar muito para que a gente possa representar, de fato, a sociedade, já que nós somos 52% do eleitorado.

Isso significa, mulheres aqui presentes, companheira Marta Rodrigues, que nós, enquanto mulheres, temos que trabalhar a consciência da mulher para que ela vote nela mesmo, porque se nós somos maioria na sociedade, nós deveríamos ser, pelo menos, neste momento da história, 30%, para chegarmos ao 50% de mulheres no Parlamento.

E quando nós debatemos a política, por que a mulher na política, por que a mulher no espaço de poder, nós debatemos porque têm pautas, têm temas que por mais que o homem queira, tenha interesse, ele não vai conseguir dialogar, o homem não vai conseguir entender a necessidade de creche, por exemplo, porque ele ainda não conseguiu parir, nem amamentar, e em sua maioria é insensível à causa, ao problema que a mulher enfrenta.

Mas, nos últimos anos, inclusive, com a política depreciativa do governo federal para com as mulheres, as mulheres têm perdido espaços de trabalho por não ter garantido o básico para conseguir trabalhar em um trabalho remunerado.

Então, eu assumo, neste momento, a presidência da Central Única dos Trabalhadores, vindo da Agricultura Familiar, deixando o Parlamento da minha cidade no terceiro mandato consecutivo. Sou a única mulher na minha cidade com reeleição - três mandatos consecutivos - e deixo o mandato este ano, concluindo apenas o que está em curso, porque acredito muito na luta das mulheres no movimento sindical e social para que

possamos avançar no Parlamento e em todos os espaços de poder.

Se nós não conseguimos ainda nos fazer presentes ou representar a maioria nas Câmaras Municipais, no Executivo, na Câmara Federal, na Assembleia Legislativa - que também não fica atrás -, nós vamos fazer o debate da importância da mulher através do movimento social e sindical organizado para que, em 2020, a gente possa crescer, em número, nas Câmaras e nos diversos espaços.

Mas eu trago aqui e entendo, às vezes, até a falta de interesse na temática porque nós temos, volto a dizer, nesta Casa a maioria absoluta de homens. Eu desafio cada colega que aqui está - me permitam chamá-los assim já que nós todos somos trabalhadores ocupando o espaço nesta Casa - a fazer um levantamento dos seus votos nas suas bases. Façam um levantamento dos seus votos nas suas bases para vocês, os colegas, cada um dos senhores e senhoras perceberem quantas mulheres participaram e votaram nos senhores, ainda por acreditar que, com certeza, não estarão satisfeitas se observarem que este Parlamento não leva tanta consideração, Sr. presidente, com o tema ora tratado. Nós temos, neste exato momento, uma pesquisa do Dieese que mostra, Martinha, que existe uma desigualdade enorme em relação ao mundo do trabalho, entre mulheres e homens.

Eu queria aqui, para não me alongar, nem me cansar, nem cansar a vocês e nem ao Parlamento, trazer três pontos, rapidamente.

Um, é a desigualdade salarial entre mulheres e homens, que, com certeza, esta Casa já debate porque têm companheiras combativas aqui, no Parlamento, que trazem esse assunto.

Dizer que na Bahia - concluo já – a diferença salarial entre mulheres e homens chega a 21%, e nós precisamos trabalhar, Marta, para equiparar essa questão salarial das mulheres e dos homens.

Por último mesmo, dizer que nós temos, neste momento, Sr. presidente - e eu acho que a Câmara Municipal de Vereadores de Salvador pode tratar desse assunto com maior precisão -, milhares de mães, de mulheres que sobrevivem com o Bolsa Família e, no Nordeste, apenas 3% foi destinado para as mulheres sobreviverem.

Então, fica aí o nosso apelo a esta Casa para olhar com cuidado essa política pública do Bolsa Família para milhares e milhões de mulheres que precisam sobreviver dele.

Muito obrigada.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VERÔNICA RAQUEL** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 09 DE MARÇO DE 2020 – **TRIBUNA POPULAR**

Boa tarde a todas e a todos aqui presentes.

Peço um pouco da atenção de vocês para que nos escutem, vou fazer um canto aqui, muito breve, em homenagem às mulheres pretas do mundo.

(PAUSA PARA UM CÂNTICO)

Eu sou Verônica Raquel, diretora de Patrimônio das Ganhadeiras de Itapuã. Obrigada. Quero agradecer ao vereador Odiosvaldo Vigas que nos convidou aqui para esta fala.

Dizer que o Grupo de Resgate Cultural As Ganhadeiras de Itapuã se sente muito honrado por ter sido convidado pela Escola de Samba Unidos do Viradouro, Rio de Janeiro, onde prestaram homenagem às mulheres do sistema de ganho, essas mulheres africanas que vieram ao Brasil escravizadas e aqui, por luta em sua libertação, mantiveram esse sistema de ganho e assim puderam comprar sua alforria, não só a delas próprias, mas de suas companheiras e de muitos homens também.

E o Grupo de Resgate As Ganhadeiras de Itapuã desenterra essa história e leva essa história para a Sapucaí, um dos maiores cenários do carnaval do mundo.

E diante disso, por conta de muitos outros ganhos nossos, né, como o prêmio popular da música brasileira, onde nós ganhamos como melhor grupo regional, onde nós ganhamos como o melhor álbum regional, nosso CD. Já ganhamos também o prêmio da música Tim Ilimitado. Ganhamos como melhor produção o Prêmio Caymmi.

E nós nos sentimos merecedoras de ter a nossa sede em Itapuã, no nosso berço, para que essa história continue sendo contada, para que essa história continue sendo mostrada. Nós precisamos de um espaço permanente onde nós possamos implantar os nossos projetos sociais, nossas aulas de música, de percussão, de empreendedorismo, porque a comunidade precisa disso.

E nós temos essa proposta, mas precisamos do nosso espaço, precisamos do nosso lugar. E eu peço a atenção de vocês que detêm esse poder para que nos conceda este presente, embora saibamos que somos merecedoras disso, né, diante de todo o nosso histórico, e todos vocês aqui descendem dessas mulheres.

Se fecharmos os olhos e lembrarmos da comida bem-feita, lembrarmos da roupa bem lavada, da roupa bem passada, perfumada, do cheiro de café com pão com manteiga, de nossas avós, entenderemos que nós fazemos parte desse legado. Vocês fazem parte desse legado.

Então, por favor, nós não somos brincadeira, nós não somos folclore, nós somos manifestação da cultura popular de um povo e nós precisamos levar esse legado, nós precisamos receber as pessoas na nossa casa de ganho. Nós precisamos vender os nossos produtos porque o legado de ganhadeiras é esse: é o ganho e nós precisamos ganhar.

Já ganhamos muitas coisas, mas precisamos, de fato, ganhar a nossa vida financeiramente falando.

Então, eu agradeço a todos a atenção. Vou passar a fala para a nossa presidente para que vocês possam escutar a sonoridade da voz da experiência e da maturidade.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA MARIA HERMELINDA** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 09 DE MARÇO DE 2020 **TRIBUNA POPULAR**

Boa tarde a todos. Obrigada por nos receber.

E nós só temos a agradecer e esperar, como nós temos 16 anos já, esperar que consigamos a nossa sede porque eu tenho, a história de Itapuã, a história da Bahia e a história do Brasil.

Obrigada, muito obrigada. Obrigada à Viradouro por nos ter convidado, e obrigada a todos vocês.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA MARTA RODRIGUES** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 09 DE MARÇO DE 2020 **COMENTÁRIO DA TRIBUNA POPULAR**

Senhor presidente, Sras. e Srs. vereadoras e vereadores, galeria, quem nos acompanha aqui na nossa Casa pela TV e Rádio Câmara, nossas redes sociais.

Dizer da alegria, Sr. presidente, deste dia 09 de março, que é o mês em que nós celebramos as conquistas e as lutas das mulheres, e hoje não poderia ser diferente. Aqui presente a primeira mulher, Aladilce Souza, a presidir a Central Única dos Trabalhadores; Maria Madalena Firmo, conhecida como Leninha, que é vereadora no município de Valente, mulher aguerrida, de luta da agricultura familiar. Conheço a história de Leninha e sei da sua combatividade.

Então, imagine o quanto o patriarcado é perverso com nós, mulheres. Esse período todo da Central Única, a primeira mulher, Moisés Rocha, a presidir a nossa Central, que é Leninha. Pois é, sua colega de direção. Então, merece palmas – isso mesmo –, porque é ela que está aqui, nos representa e que ontem estava na marcha com uma quantidade representativa de mulheres sindicalistas, do mundo do trabalho, com suas pautas, com as reivindicações que me representam muito.

E a outra fala aqui foi das Ganhadeiras de Itapuã. Fala forte. Você, negona, jogou duro, viu? Por isso que é importante. Mariinha também, que é a nossa presidenta, dizer do momento que nós estamos vivendo e o quanto vocês fizeram a diferença lá no Rio de Janeiro. Foi uma torcida, eu fiquei, no dia da apuração, muito apreensiva e nervosa porque eram dois ícones da Bahia:

as Ganhadeiras e Joãozinho da Gomeia. Joãozinho da Gomeia saiu de Salvador e foi para o Rio de Janeiro para levar o primeiro terreiro para a Baixada Fluminense. Então, eu fiquei assim torcendo: quem é que vai? Na hora que deu as Ganhadeiras, a alegria de vocês também nos contagiou.

Então, dizer que esse dia 09 – para concluir, Sr. presidente – não poderia ter representação melhor aqui nesta Casa. E aí, Sr. presidente, ouvir o que a nossa presidenta da Central Única dos Trabalhadores diz, que é um tema tão importante e poucos vereadores desta Casa prestam atenção ao debate, ao momento que nós estamos vivendo, aos dados, aos números, à pesquisa. E por isso que nós, neste mês de março, é necessário refletir junto com os nossos colegas vereadores e dizer da importância de ter uma mulher presidindo a CUT e de ter as Ganhadeiras agora, no cenário nacional e internacional.

Então, parabéns para nós, mulheres, no mundo do trabalho, também na política, na cultura, na economia, na sociedade, enfim, em todos os campos.

Parabéns, Leninha, e parabéns também às Ganhadeiras de Itapuã.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA ALADILCE SOUZA** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 09 DE MARÇO DE 2020

COMENTÁRIO DA TRIBUNA POPULAR

Senhor presidente, Srs. vereadores, Sras. vereadoras, lideranças que aqui, hoje, nos visitam e aqueles que nos assistem pela TV Câmara e pela Rádio Câmera.

Sr. presidente, eu quero antes de qualquer coisa valorizar aqui, o espaço, este espaço da Tribuna Popular. Cada vez que vem alguém aqui falar, Leninha, eu fico orgulhosa da Câmara Municipal de Salvador ter um espaço como esse. Pouquíssimas Câmaras no país, Sr. presidente, tem um canal direto da população com a Casa Legislativa, ao vivo e a cores, e isso nos enriquece, enriquece a política, porque são as pessoas trazendo de viva voz, com toda a sua energia os problemas da cidade. Então, eu quero parabenizar, valorizar esse espaço.

E aqui já faço a minha homenagem às mulheres, e que bom que a Tribuna de hoje está sendo ocupada por mulheres representativas. Leninha, que eu tive o prazer recentemente de travar uma grande batalha em defesa da Previdência dos servidores e servidoras estaduais. Ela, como presidente da CUT, Marta Rodrigues, combativa, faço minhas as suas palavras. Parabéns, Leninha, que você continue nos inspirando e nos representando na Central Única dos Trabalhadores e Trabalhadoras.

E quero aqui render as minhas homenagens a esse grupo fantástico, que representa de maneira genuína a cultura popular da nossa cidade: As Ganhadeiras de Itapuã. Chega nos emociona, nos arrepia, quando vocês aqui falam sobre a sua

história e quando a gente lembra quanto sentido, quantas memórias e quantas lembranças vocês representam no que fazem até hoje. E, por isso, eu acho que não só vocês representam a mulher de Salvador, a mulher brasileira, as mulheres negras, como vocês representam a cultura, e por isso mesmo nós temos, esta Casa, que estar dando todo apoio.

Acho, Sr. presidente, que nós precisamos, a Câmara, intermediar, ver formas de ajudar na conquista desta Casa, das Ganhadeiras de Itapuã. Estou vendo Odiosvaldo ali, que é uma pessoa que tem atuação em Itapuã, mas é uma obrigação de todas e todos.

SR. PRESIDENTE VEREADOR GERALDO JÚNIOR: - Obrigado, vereadora.

SRA. VEREADORA ALADILCE SOUZA: - Quero finalizar, Sr. presidente, dizendo que a questão é tão importante, vereador Edvaldo Brito, que a Viradouro não só levou para o carnaval, como foi a vencedora do carnaval por causa do tema, porque o tema é justo e porque vocês merecem todas as nossas homenagens e os nossos parabéns por isso.

Eu finalizo dizendo que nesse calendário temático que eu fiz, que nós lançamos este ano, uma das homenagens são As Ganhadeiras de Itapuã. Parece que a gente já estava adivinhando, porque foi feito em dezembro, Sr. presidente, e está aqui, tem uma página dedicada em homenagem Às Ganhadeiras

de Itapuã. Eu quero chamar aqui para entregar o calendário a vocês.

Obrigada, Sr. presidente, só te peço um pouco de paciência.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR ODIOSVALDO VIGAS** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 09 DE MARÇO DE 2020 **COMENTÁRIO DA TRIBUNA POPULAR**

Senhor presidente, eu começo minha fala citando o início do Samba da Viradouro quando diz: "Levanta, preta, que o sol está na janela". Não poderia ser diferente na tarde de hoje, após o 08 de Março, termos aqui uma Tribuna Popular ocupada e bem representativa por essas mulheres baianas, soteropolitanas e brasileiras, que muito bem contam e reflete a história do caminhar da mulher brasileira.

Leninha, a primeira a ocupar a presidência da CUT, você veja, em pleno século XXI, e hoje As Ganhadeiras de Itapuã aqui com a questão do seu... trazendo para esta plenária o sistema de ganho da mulher brasileira. Uma homenagem, em verdade, a todos os ambulantes, aqueles que vendem neste país, e que estão embutidos na história deste país, que é um grande contingente da população brasileira.

E as Ganhadeiras de Itapuã mantendo essa tradição viva, mantendo pela oralidade da história, através do próprio povo que

(inaudível), que conta a ocupação daquela Lagoa do Abaeté, daquele Parque do Abaeté, mostrando o quanto o negro e a negra são resistentes na construção deste país.

E trazendo a beleza da poesia e da música, como aqui cantaram bem a Verônica, a Teresa, que está ali ao lado dela, a Maria Hermelinda, que conhecemos como Mariinha, e que traz a grandeza do cântico, a grandeza do sambar, a grandeza do samba do mar, essa que é a verdade, para esta Casa histórica.

Mas, Sr. presidente, e ela traz uma coisa importante também no mês de março, como disse a Verônica, e o poeta falou - para concluir, Sr. presidente -, que poeta é esse que falou? É o poeta, nesta Casa, enquanto eu for vereador, estaremos comemorando sempre o 14 de março. Concluindo, presidente, e neste ano este 14 de março é dito: Castro Alves, liberdade e democracia.

E, para concluir, Sr. presidente, precisamos aqui nos dar a mão, estarmos unidos para que a casa sede das Ganhadeiras de Itapuã seja colocada naquele corredor cultural Malê Debalê, casa da música e a sede das Ganhadeiras de Itapuã.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR EDVALDO BRITO** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 09 DE MARÇO DE 2020

COMENTÁRIO DA TRIBUNA POPULAR

Presidente, Sras. e Srs. vereadores, eu quero cumprimentar as mulheres que assomaram a esta tribuna, porque ainda é o efeito do respeito que nós todos temos pelas mulheres. Disse até, Sra. presidente e vereadora, que a humanidade se mede assim: metade de mulheres e a outra metade filhos de mulheres".

Por isso mesmo, ontem, eu fiz todas as homenagens possíveis às mulheres da minha família, a começar por D. Edith, minha mãe, passando pela minha esposa, a professora Reginalda Brito, e aí fui, Sr. presidente, homenageando minhas noras e minhas netas. Tenho um carinho enorme por essas mulheres porque elas me inspiram, me dão muito da flexibilização que o homem, vereadora Marta, necessita.

A segunda representação que assomou a esta tribuna foi a das Ganhadeiras de Itapuã.

Já na segunda-feira passada, eu me apressei, Sr. presidente, e pedi que constasse da Ata, me apressei em fazer-lhes uma homenagem. Gostei muito quando lhe ouvi dizer que todos aqui somos descendentes dessas Ganhadeiras. Se não se quer declarar isso, eu declarei na segunda-feira, e reitero hoje com todas as forças dos meus pulmões e com toda a inspiração do meu coração e todo o vigor do meu cérebro.

Sou, sim, descendente de duas Ganhadeiras. Uma delas criou o resto da minha família. Criou, inclusive, três irmãs minhas.

Sr. presidente, posso, sim, subir a esta tribuna não só para declarar isso, que sou descendente de ganhadeiras, mas também para pedir que registre na Ata que essas mulheres não são do folclore, como ela reclamou, elas são a própria Bahia homenageada pelo Brasil e pelo mundo, na negritude, nos meus ancestrais, nos valores do meu povo, que eu aqui desta tribuna, Sr. presidente, reitero com os meus parabéns às Ganhadeiras de Itapuã.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR MOISÉS ROCHA** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 09 DE MARÇO DE 2020

COMENTÁRIOS DA TRIBUNA POPULAR

Senhor presidente, vereadoras e vereadores, companheiros e companheiras da galeria, profissionais de imprensa.

Sr. presidente Geraldo Júnior, V. Exa. que, hoje, em entrevista que estava dando foi citado várias vezes, eu quero, inicialmente, cumprimentar a minha querida presidenta da CUT e vereadora de Valente, eficiente e qualificada vereadora, com a qual eu tive o prazer e a oportunidade de partilhar de momentos na direção da Central Única dos Trabalhadores, momentos de muitos embates, e da alegria de tê-la como primeira mulher presidenta da CUT. Mas eu tenho certeza que a CUT caminhará, cada vez mais, para o enfrentamento desse retrocesso que o

nosso país está tendo e está em boas mãos e os trabalhadores e trabalhadoras brasileiras saberão trilhar esse caminho.

Mas, Sr. presidente, eu quero, cumprimentando aqui a nossa querida Ivana e nossa querida Jenner, eu quero também cumprimentar a Dona Cabocla e Dona Mariinha. Mas eu também quero, vereador Odiosvaldo Vigas, V. Exa. que é um *itapuanzeiro*, vereador Toinho Carolino, que também é um *itapuanzeiro*, que defende a tradição *itapuanzeira*, e aí, Sr. presidente, eu queria a atenção de V. Exa. por um instante porque, Sr. presidente, eu acho fantástico que as Ganhadeiras de Itapuã tenham sido uma referência para a Viradouro ganhar como escola campeã do carnaval do Rio de Janeiro.

Acho fantástico que esse tema tenha feito - aliás é só fazer tema voltado para Bahia que, certamente, estará disputando o título -, mas, ao mesmo tempo, Sr. presidente, aí, sim, indo na contramão do que foi dito aqui, será que é necessário uma escola de samba do Rio de Janeiro fazer uma homenagem para Salvador e a Bahia prestar atenção para essa história de batalha e de resistência de longo tempo? Será que é necessário uma escola de samba do Rio de Janeiro prestar atenção no que o Poder público baiano e o soteropolitano não consegue enxergar? Será que é necessário uma escola de samba do Rio de Janeiro vá lembrar que o Abaeté existe e que está morrendo, está secando, para poder a gente lembrar de homenagear? Será que a gente não consegue dar valor às coisas da gente? Será que Nelson Rufino

tem que encher espaços no Rio de Janeiro, em São Paulo, no Rio Grande do Sul, em Santa Catarina e na Bahia não? Será que Edil Pacheco tem que ter dificuldade para tocar no carnaval da Bahia? Será que Valmir Lima, com 90 anos, tem que pedir um palco para tocar no carnaval de Salvador? Será que a gente só valoriza quando os outros enxergam?

A música do Ilê diz para a gente: "...Cada pedaço de chão, em cada pedra ficava um pedaço de nós". Nós construímos esta cidade, nós construímos este Estado, nós construímos este país, mas só lembram da gente depois que a gente morre ou quando alguém de fora lembra e homenageia. Precisou Paul Simon vir aqui para poder o Olodum deslanchar, o pessoal vem de tudo quanto é canto do mundo para ver o *Ilê Aiyê*, mas tem dificuldade de achar patrocínio para desfilar.

Parabéns pela resistência, não desistam porque podem ter certeza que os parabéns de agora, daqui a instantes esquecem e as dificuldades... Parabéns para você e parabéns Viradouro por ver o que boa parte da Bahia não enxerga.

Obrigado, presidente.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR MARCOS MENDES** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 10 DE MARÇO DE 2019

COMENTÁRIO DA TRIBUNA POPULAR

Boa tarde, Sr. presidente, boa tarde, vereadores e vereadoras desta Casa, servidores e servidoras, pessoal da galeria.

Primeiro, queria fazer uma saudação aqui, à minha companheira Leninha. Leninha sinta-se totalmente abraçada, a importância que tem de uma mulher assumir uma Central de Trabalhadoras e Trabalhadores, que já foi uma das maiores da América Latina, não é vereadora, Marta Rodrigues?. Então, Leninha, sinta-se abraçada, no que depender da gente terá o total apoio tanto do PSOL, como o apoio de trabalhadoras e trabalhadores, porque eu sei que as mulheres vêm despontando aí nessas lutas populares, nas lutas sindicais e têm uma importância grande, mesmo porque vários homens acabaram não dando conta disso. Eu acho que burocratizou muito processo sindical, burocratizou muitas as centrais sindicais e houve um recuo muito grande das lutas.

Então, é um alento saber que uma mulher está presidindo a CUT, para ver se a gente retorna àquelas grandes lutas, as maiores lutas em defesa de trabalhadores e trabalhadores, que foram feitas pela Central Única dos Trabalhadores. Então, todo o apoio aí e boa sorte nessa luta.

Eu queria dizer, também, queria fazer minhas as palavras do vereador Moisés Rocha, é importante salientar, Moisés Rocha, que essa luta não é reconhecida, como também a gente tem lá a Festa de Itapuã. A Festa de Itapuã estava totalmente destroçada,

neste ano nós tivemos um diálogo, Moisés Rocha participou, a vereadora Marta Rodrigues participou, lá em Itapuã, e a gente saiu de 15 mil para 50 mil, que ainda é muito pouco, Marta, mas, de qualquer forma, as pessoas não tiveram que ficar mendigando para ter a Festa de Itapuã.

Outra coisa também, é a Lagoa do Abaeté, ela está sendo completamente destruída. E a Lagoa do Abaeté e as Ganhadeiras têm uma sintonia muito grande, na verdade, têm uma interligação que não está solta.

Então, quer dizer ao governo do Estado e ao governo municipal, que a gente precisa ter respeito, exatamente como o vereador Moisés Rocha falou, a gente só está reconhecendo aqui a luta das Ganhadeiras, porque a Viradouro teve ter botar como centro do carnaval do Rio de Janeiro, que, inclusive, saiu vitoriosa, para as pessoas começaram a entender e começarem a enxergar, o que foi essa luta de resistência do povo negro, que foi feito pelas Ganhadeiras de Itapuã.

Então, Sr. presidente, para concluir, quero dizer que estou extremamente feliz aqui, com a participação dessas mulheres, as mulheres de luta, tanto na área sindical, na área de trabalhadoras e trabalhadores, mais mulheres de luta na resistência em defesa do povo negro, como foram as Ganhadeiras de Itapuã; me sinto totalmente contemplado.

E parabéns à Viradouro, parabéns a esta Casa, por trazer essas mulheres aqui.

Muito obrigado, presidente.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR TOINHO CAROLINO** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 09 DE MARÇO DE 2019 **COMENTÁRIO DA TRIBUNA POPULAR**

Senhor presidente, Srs. vereadores, Sras. vereadoras, amigos da galeria.

Aqui, quero saudar a nobre vereadora Leninha, que fez uma excelente exposição com as palavras, quando diz que as mulheres têm que ser, mais do que nunca, reconhecidas, respeitadas e valorizadas em todos os âmbitos da vida social, humana.

E, com isso aqui, quero dizer a todas as mulheres que nós fomos criados, eu, por exemplo, que o homem deve ser sempre a cumeeira da casa, não é isso, vereador Edvaldo Brito? Mas, nós sabemos que para uma cumeeira estar erguida é necessário que ela tenha fortes pilares e esses pilares são as mulheres, são as mulheres brasileiras, são as mulheres de todo mundo e, sobretudo, de Salvador, que para mim sustentam a nossa sociedade, são os verdadeiros pilares da sociedade, as mulheres soteropolitanas, as nossas ancestrais, porque são elas que fazem a cultura da nossa cidade, são elas que fazem com que nós tenhamos essa tenacidade, essa força e essa gana. Vocês são as

nossas referências em tudo aquilo que fazemos. Parabéns a vocês, mulheres; parabéns a vocês, Ganhadeiras de Itapuã.

Aqui, presidente, só para lembrar que, no início do mês de agosto, do ano passado, eu encaminhei para esta Casa uma homenagem com a Medalha do Mérito Cultural para as Ganhadeiras de Itapuã, antes mesmo da Viradouro ter dito que seriam representadas, lá no Rio de Janeiro.

Portanto, parabéns a vocês, Ganhadeiras. Contem com este vereador, que casou com uma itapuanzeira e hoje está lá defendendo Itapuã, juntamente com o amigo Odiosvaldo Vigas.